



21.dezembro.2020

ESTATÍSTICAS DO AMBIENTE

2019

IMPACTO DO COVID-19 NO ESTADO DO AMBIENTE

O surgimento e a rápida disseminação do novo coronavírus COVID-19 trouxeram profundos impactos a nível económico, social e ambiental. A informação disponível para 2020 permite já perceber que as consequências económicas são significativas (nos primeiros nove meses do ano, o PIB recuou 8,2%). A nível ambiental esta crise acabou por trazer uma menor pressão sobre o ambiente, nomeadamente:

1. Diminuição das emissões de queima de combustíveis em 21,9%¹;
2. Reduções nos consumos de energia (-3,8% na eletricidade e -9,4% no gás natural);
3. Além da sua redução registou-se uma alteração da composição do consumo das famílias nos três primeiros trimestres de 2020 face ao mesmo período de 2019. Aumentou o consumo privado de bens alimentares enquanto contraiu o consumo de bens correntes não alimentares e, em maior intensidade, o consumo de bens duradouros;
4. Menor quantidade de resíduos setoriais gerados, mas aumento da geração de resíduos urbanos, embora com uma maior recolha seletiva por ecopontos;
5. Melhoria da qualidade do ar, traduzida pela diminuição da concentração média horária de dióxido de azoto em ambiente urbano e rural e decréscimo no número médio de dias em que prevaleceu a classificação do Índice de qualidade do ar de “Mau” e “Fracó”.

¹ Para esbater a variabilidade anual que ocorre em alguns setores de atividade, as emissões de 2020, estimadas pela Agência Portuguesa do Ambiente foram comparados com a média para o período homólogo dos anos mais recentes (2016-2019).



Introdução

É hoje publicada a edição de 2020 das Estatísticas do Ambiente. Esta publicação está organizada em sete capítulos, que abrangem os principais setores do sistema de informação sobre o ambiente.

Além desta informação, é disponibilizado um conjunto de dados adicionais no Portal de Estatísticas Oficiais (www.ine.pt).

Neste Destaque, complementarmente, centra-se a análise no impacto da pandemia COVID-19 sobre o estado do ambiente, tendo por base a evolução das variações homólogas com dados infra-anuais disponíveis para 2020.

Contexto

A 12 de março, o Governo anunciou medidas extraordinárias de contenção e mitigação da pandemia, cobrindo um vasto leque de domínios. O estado de emergência foi declarado a 19 de março e renovado duas vezes, tendo terminado a 2 de maio. Foi nessa altura substituído pelo estado de calamidade (menos severo), associado a uma reabertura gradual das atividades económicas e sociais. Só a partir de 1 de junho terminou o dever cívico de recolhimento dos cidadãos, sendo que a situação de calamidade foi mantida até ao dia 30 de junho. Em julho, Portugal continental foi dividido entre o estado de alerta, contingência (Área Metropolitana de Lisboa) e calamidade (dezanove freguesias de cinco concelhos da Área Metropolitana de Lisboa). Em agosto dá-se continuidade ao processo de desconfinamento iniciado em 30 de abril de 2020, renovando apenas a declaração da situação de alerta e contingência, consoante o território, deixando de vigorar a situação de calamidade nas 19 freguesias da Área Metropolitana de Lisboa. A partir de 15 de setembro todo o país passou a estar em estado de contingência. Em meados de novembro foi decretado novo estado de emergência com reforço das medidas gerais aplicáveis a todo o território nacional.

Evolução do consumo das famílias

O consumo de bens e serviços constitui um importante impulsionador da utilização global dos recursos e dos impactos ambientais conexos. A crise pandémica acabou por funcionar como um travão ao consumo, aliviando a pressão sobre o ambiente.

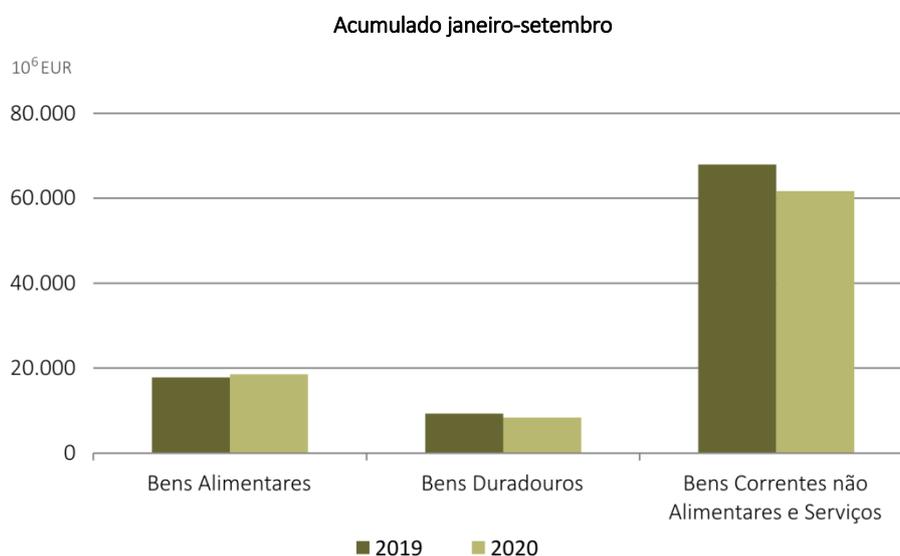
A forte contração da atividade económica refletiu o impacto da pandemia COVID-19 que se fez sentir de forma mais intensa no segundo e terceiro trimestres de 2020.

A despesa de consumo final das famílias residentes diminuiu 6,7% nos três primeiros trimestres de 2020, face ao período homólogo acumulado. As variações negativas ocorreram quer ao nível das despesas em bens correntes não alimentares e serviços (-9,2%), quer com as despesas de bens duradouros (-9,5%), apesar da



variação homóloga destes últimos tipos de bens ter sido positiva no terceiro trimestre (+2,1%). De referir o aumento em termos absolutos das despesas com alimentação e o respetivo coeficiente orçamental, que aumentou 2,1 p.p. passando a representar no acumulado dos três trimestres um peso de 20,9% do total da despesa das famílias residentes. Esta tendência contribuiu seguramente para que a agricultura, floresta e pescas fosse o único setor de atividade a apresentar um aumento de 10,1% das emissões de queima de combustíveis, ainda que a sua contribuição para o total acumulado destas emissões seja pouco expressivo (3,7% do total no acumulado dos três trimestres de 2020).

Figura 1. Consumo privado das famílias (despesa de consumo final)



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - INE, I. P.

Nota: dados encadeados em volume

Neste contexto, a redução associada à recomposição das despesas das famílias favoreceu a redução do seu impacto no ambiente. É de sublinhar, do ponto de vista ambiental, a diminuição do consumo de gasolina e das emissões de queima de combustíveis. Este efeito deverá ter superado o impacto negativo que o confinamento e a aplicação mais generalizada do regime de teletrabalho possam ter tido no consumo energético das famílias e também no aumento dos resíduos gerados. De referir que, neste contexto, as famílias tiveram uma preocupação acrescida com a separação do lixo.



JANEIRO A SETEMBRO

CONSUMO DE ENERGIA



Eletricidade
10 560 GWh
(+7,5%)

Gás natural
331 x 10⁶ Nm³
(+11,0%)

EMISSÕES
(setor residencial,
comércio e serviços)



2 308 kt CO₂ eq
(-6,3%)

CONSUMO DE GASOLINA



662 Kt
(-18,3%)

JANEIRO A JUNHO

RESÍDUOS URBANOS GERADOS



2,2 milhões t
(+4,7%)

Dos quais:
192 mil t
(+12,9%)
Recolha seletiva
por ecoponto

Fonte: APA, DGEG.

Evolução da produção

A contração no consumo acabou por ter um forte impacto na atividade económica. O Valor Acrescentado Bruto por ramos de atividade revela uma variação homóloga negativa de 7,2% para o período de janeiro a setembro.

Para a redução do VAB total, contribuíram as reduções acentuadas das atividades “Comércio e Reparação de Veículos, Alojamento e Restauração” (-13,8%) e “Indústria” (-9,7%). Este abrandamento da atividade teve consequências ao nível das emissões provenientes da queima de combustíveis, com uma redução de 4,2%, correspondente a menos 314,7 kt CO₂eq emitidos.

O ramo da Construção foi o único a apresentar uma variação homóloga positiva para o acumulado de janeiro a setembro (+3,2%).

Neste cenário de contração da atividade económica, reduziram-se as emissões de queima de combustíveis em mais de 1/5, verificando-se reduções expressivas no consumo de energia. Também os resíduos gerados pelas atividades económicas diminuíram, verificando-se igualmente uma redução do consumo de gasóleo superior a 15%.



JANEIRO A SETEMBRO

CONSUMO DE ENERGIA



Eletricidade
23 420 GWh
(-8,2%)

Gás natural
2 176 x 10⁶ Nm³
(-11,9%)

EMISSÕES
(setor industrial)



27 435 kt CO₂ eq
(-21,9%)

CONSUMO DE GASÓLEO



2 945 Kt
(-15,4%)

JANEIRO A JUNHO

RESÍDUOS SECTORIAIS GERADOS



6 milhões t
(-3,9%)

Fonte: APA, DGEG.

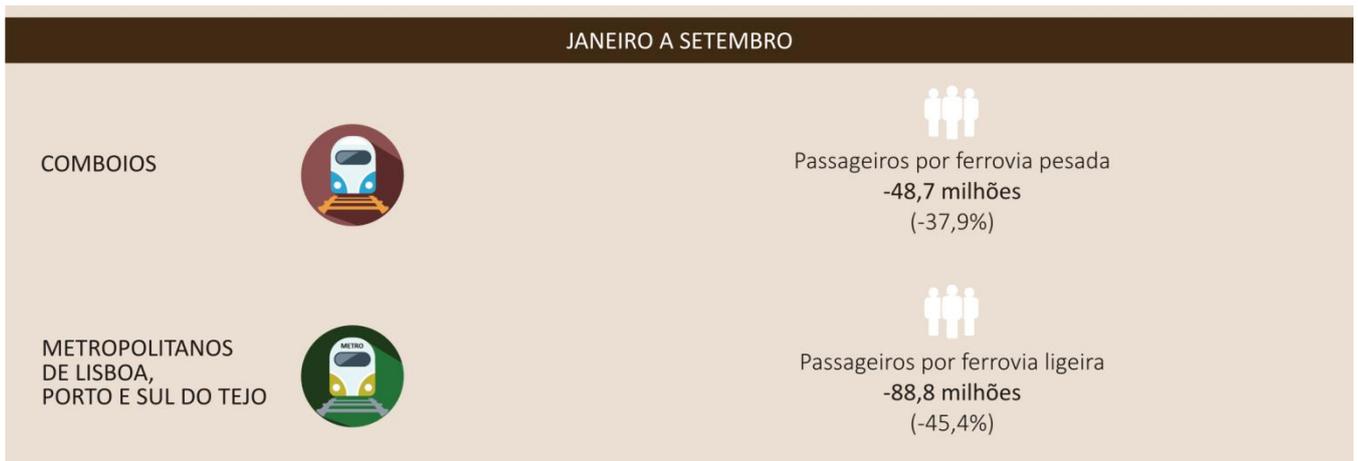


Mobilidade, transportes e energia

As medidas de contenção e mitigação implementadas no âmbito da pandemia COVID-19, para além do impacto ao nível do consumo e da atividade económica, restringiram a mobilidade de pessoas e mercadorias. Tendo em conta que os transportes são uma fonte importante de pressão ambiental, contribuindo para as alterações climáticas, poluição atmosférica e ruído, a redução de tráfego constitui uma mais-valia para o ambiente. Abaixo nas tabelas algumas variações homólogas registadas.



Fonte: APA, DGEG, INE, I.P.



Fonte: INE, I.P.



Resíduos

Todos os fluxos específicos com dados disponíveis apresentam variações homólogas negativas no primeiro semestre de 2020, relativamente ao quantitativo de resíduos recolhidos.

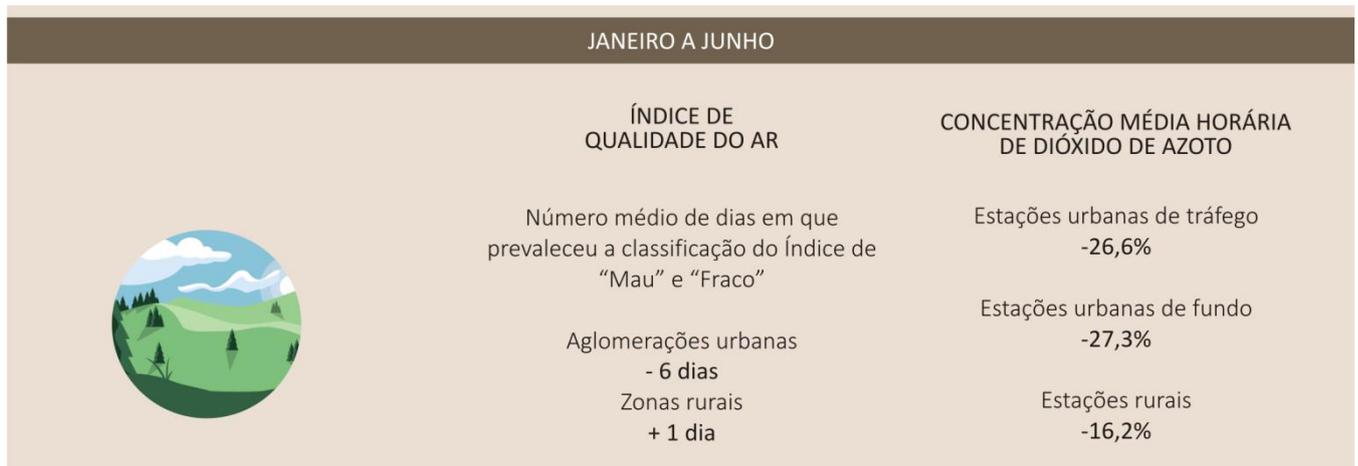
JANEIRO A JUNHO			
		 Resíduos Recolhidos	 Resíduos Valorizados
VEÍCULOS EM FIM DE VIDA		73 440,0 t (-7,1%)	13,9% (-17,4 p.p.)
PNEUS USADOS		31 577,0 t (-14,7%)	100%
EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÓNICOS		13 026,3 t (-22,2%)	92,4% (-4,7 p.p.)
PILHAS E ACUMULADORES		12 764,4 t (-20,4%)	98,5% (+1,5 p.p.)
ÓLEOS USADOS		12 223,0 t (-7,6%)	86,0% (-0,9 p.p.)

Fonte: APA



Qualidade do ar

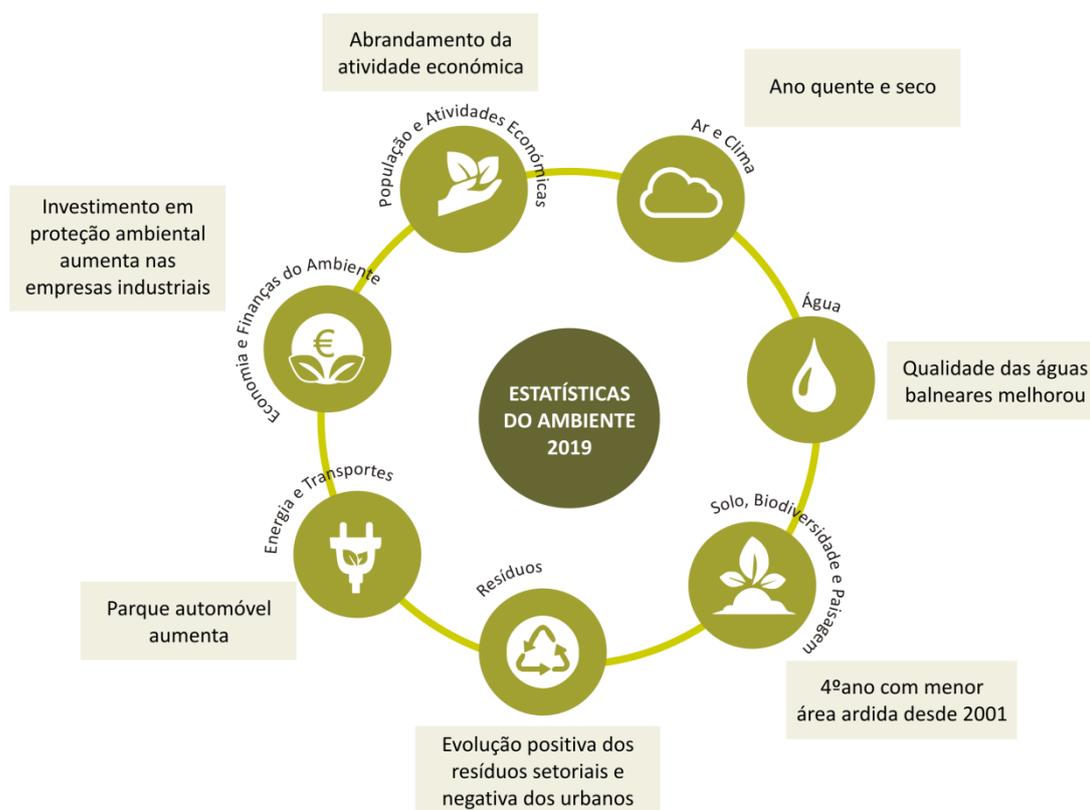
Com as medidas tomadas no decorrer do estado de emergência, que levaram a uma redução da atividade económica, da circulação de pessoas e de mercadorias, verificaram-se alterações ao nível da qualidade do ar em Portugal no primeiro semestre de 2020



Fonte: APA



Assinalam-se ainda, neste destaque, alguns dos principais indicadores do setor do ambiente, disponíveis na edição de 2020 da publicação “Estatísticas do Ambiente”:



UNIDADES DE MEDIDA UTILIZADAS:

Gigawatt-hora (GWh) equivale a 10^9 Wh ou $3,6 \times 10^{12}$ joules

kt CO₂eq – quantidade de gases de efeito de estufa em termos equivalentes da quantidade de dióxido de carbono, medido em quilotoneladas

kt – quilotonelada, correspondente a 10^3 toneladas.

Nm³ – normal metro cúbico

t – toneladas